

Johann Heinrich Bullinger (1504-1575)

Rev. Hélio de Oliveira Silva, MTh.¹

Bullinger era filho de um sacerdote de paróquia. Enquanto estudava em Colônia, foi estimulado pelo estudo dos Pais da Igreja primitiva a fazer uma investigação das Escrituras. De volta a Zurique, uniu-se a Zuínglio no esforço de reformar a igreja (1527). Após a morte de Zuínglio, assumiu a liderança da reforma em Zurique.

Com regularidade pregava e ensinava as Escrituras, fazia comentários de livros da Bíblia, escrevia tratados teológicos sobre as questões debatidas em sua época, procurava estabelecer e manter relacionamentos fraternais com os outros cristãos reformados, e escreveu uma história da Reforma, em muitos volumes².

Sua teologia pode ser resumida em sua obra “*Décadas*”, composta de cinquenta sermões longos, que tratavam dos ensinamentos das principais doutrinas cristãs. Essa obra foi publicada em 1549-51, traduzidos em seguida para o inglês, holandês e francês. Na Inglaterra, ela serviu como literatura oficial para os clérigos que não haviam feito o mestrado. Ao todo, Bullinger escreveu aproximadamente 150 obras, em torno de temas como a providência, justificação e a natureza das Escrituras.

Bullinger também desempenhou papel importante na união dos protestantes. Juntamente com Calvino, procurou evitar cismas entre os protestantes através do *Acordo de Zurique* (1549), que afirmava que “os crentes, mediante a Ceia do Senhor, recebem a Cristo espiritualmente e são unidos a Ele”³. Participou da composição da *Primeira Confissão Helvética* e escreveu a *Segunda Confissão Helvética* em 1566, tornando-se o elo de união entre as igrejas calvinistas da Europa continental.

Nas *Décadas*, Bullinger, ao lado dos demais reformadores, enfatizava a centralidade das Escrituras para conduzir a fé. Elas foram dadas como revelação totalmente suficiente para a salvação e santificação de todas as pessoas. A hermenêutica bíblica deve levar em conta a importância da analogia da fé, a leitura do texto no seu contexto, a comparação de Escritura com Escritura, e principalmente, “um coração que ama a Deus e procura a sua glória”⁴, ou seja, dependemos do Espírito Santo, para entendermos corretamente o texto bíblico.

Sua eclesiologia era bipolar, isto é, há uma igreja visível e invisível. A igreja invisível é composta de todos os eleitos, enquanto que a visível, de todos os crentes professos. Somente Deus conhece perfeitamente os membros de ambas. Os sinais da verdadeira igreja são a pregação correta das Escrituras e a administração fiel dos dois sacramentos da Igreja (Batismo e ceia). A verdadeira sucessão apostólica não está na sucessão histórica dos bispos, mas na pregação e ensinamento dos ensinamentos dos apóstolos.

Bullinger contou com a ajuda de outros dois reformadores notáveis: Ecolampádio (1482-1531), um notável “schollar” de Basileia, Suíça; e Berthold Haller (1492-1536), de Berna.

¹ O autor é Bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano Brasil Central (SPBC-1990). Mestre em Teologia Histórica pelo Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPG AJ-2004). Pastor auxiliar da 1ª Igreja Presbiteriana de Goiânia, servindo na Congregação do S. Balneário Meia Ponte. É professor no SPBC desde 1999, onde leciona dentre outras matérias, Literatura Patrística e Reformada e História da IPB.

² O. G. Oliver Jr, “Bullinger, Johann Hienrich”, *EHTIC*, vol. 1, p.216.

³ Ibid., p.216.

⁴ Ibid., p.216.